

Ano 27 - nº 7153 – 27 de setembro de 2024

Unidos, associados abraçam a Cabesp e exigem respeito ao estatuto

A última quarta-feira, dia 25 de setembro, foi marcada por um ato de protesto em frente ao prédio da Cabesp, no Centro de São Paulo, chamado pela Afubesp, em conjunto com Afabesp, Abesprev, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Contraf e federações. A manifestação reuniu dezenas de associados indignados vindos de diversas cidades paulistas e também de outros estados.

A presidenta da Afubesp, Maria Rosani lembrou que dia a após dia o Santander ataca os direitos dos colegas e o mais recente destes ataques veio por meio de seus indicados na Cabesp: “Agora quer colocar na gestão do Conselho Fiscal uma pessoa que não faz parte do nosso estatuto, uma pessoa para atuar sem ser associada da Cabesp”, denunciou Maria Rosani. Importante lembrar que não há motivo para isso, pois a Caixa tem inúmeros associados aposentados que são totalmente capacitados para ocupar o cargo.

Usando camisetas pretas com os dizeres “Santander, respeite o Brasil e os Brasileiros”, assim que chegaram na frente do prédio, os colegas foram surpreendidos com a Cabesp fechada e um aviso afixado na porta: “Por questões de segurança, excepcionalmente hoje não haverá expediente”.

A informação que chegou aos sindicalistas é que no dia anterior, no final do expediente, os trabalhadores foram dispensados do trabalho presencial por conta da atividade pacífica chamada pelas entidades a fim de reivindicar respeito ao estatuto, pois era de conhecimento público que estava marcada naquele momento uma reunião do Conselho Fiscal.

Mobilizados, os associados mostraram que o espírito de luta dos banespianos segue vivo. Um exemplo é Alexandre Eiras ex-diretor do SindBancários, e aposentado do Banespa, que saiu de Petrópolis (RJ), para participar do ato representando nossa entidade e deixar seu recado: “Tenho certeza que essa luta é muito importante. O meu recado aqui vai ser curto e grosso. Se acha que nós somos velhinhos, que nós estamos de cabelo branco, que a gente não vai mais brigar, que engano. A nossa história é de luta.”

Leia a matéria completa em nosso site

Reforma trabalhista e precarização dificultam acesso de jovens ao trabalho

No segundo trimestre de 2024, cerca de 9,8 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, aproximadamente 20% desse grupo etário, estão sem trabalho e fora da escola, sendo classificados como geração “nem-nem”. No entanto, a designação simplista desses jovens como “nem estudam, nem trabalham” não reflete a realidade da maioria que se encontra em situação de transição ou enfrentando barreiras estruturais para ingressar no mercado de trabalho ou continuar os estudos.

A atribuição da responsabilidade pela situação dos “nem-nem” aos próprios jovens é equivocada, demonstra uma pesquisa do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Os dados comprovam que a maioria desses jovens está longe de estar ociosa, enfrentando, na verdade, um mercado de trabalho com alta rotatividade, postos de trabalho precários e poucas oportunidades de qualificação. Muitos não conseguem continuar estudando ou buscar emprego de forma ativa devido à falta de recursos financeiros. Assim, soluções como a ampliação de cursos profissionalizantes ou a flexibilização das leis trabalhistas, como o contrato intermitente, têm se mostrado insuficientes para resolver o problema.

A situação dos jovens nesse grupo é majoritariamente temporária. Cerca de 27% dos considerados “nem-nem”, no primeiro trimestre de 2024, já haviam deixado essa condição no trimestre seguinte, muitos após encontrarem trabalho.

Leia a matéria completa em nosso site

